

PMS	FMI	LEVIN
BIBLIC ECA		
Jornal	Tribuna da Bahia	
Data	23/07/03	
Caderno	Schrader 9	
Seção		
Assunto	BAIRRO	
BAIXA DOS SAPATEIROS		

FOTO: EDUARDO MARTINS



▲ Conhecida mundialmente através da música de Ari Barroso, a Baixa dos Sapateiros pede socorro, urgente

Baixa dos Sapateiros faz 168 anos e pede atenção

● *Diversas atribuições lhe foram conferidas: ponto de defesa, esgoto, linha de trem e, a partir de 50, rua mais importante depois da Chile*

NELSON ROCHA
Repórter



Na Baixa dos Sapateiros/ Encontrei um dia/ A morena mais fra-jola da Bahia..." Quando o autor destes versos, o famoso compositor Ari Barroso, compôs uma linda canção, gravada inicialmente pelo saudoso Silvio Caldas, ele nem conhecia a citada rua. A música fez sucesso na voz de vários intérpretes e a Baixa dos Sapateiros, ao longo dos anos, se firmou como a mais importante rua do comércio popular da cidade. Neste sábado ela completa 168 de existência e, apesar de velha, clama por revitalização.

O aniversário vai ser comemorado em grande estilo. Os organizadores da festa programaram a Segunda Corrida Rústica da Baixa dos Sapateiros, haverá música ao vivo, karaokê, apresentação da Banda do Corpo de Bombeiros, distribuição de camisetas alusivas à data, os políticos prometem marcar presença e os comerciantes locais ensaiam

até a possibilidade de promover descontos especiais para quem fizer compras nos estabelecimentos da tradicional rua do centro de Salvador.

HISTÓRIA RICA

Quando a capital era rodeada de muros, na época da colonização, entre os séculos XVI, XVII até os fins do século XIX, a Baixa dos Sapateiros teve diversas atribuições. Serviu de ponto de defesa estratégico para a cidade, depois foi utilizada como esgoto, daí o nome do Rio das Tripas, que hoje passa submerso pelo local, canteiro de linhas de trens, e, a partir dos anos 50 do século passado, a rua mais movimentada de Salvador depois da Chile.

Graças ao aparecimento de um grande número de artesãos de couro, que produziam e reparavam sapatos, a rua ganhou o nome popular que inspirou o compositor. Mas uma lei municipal a batizou com o nome do ex-governador J. J. Seabra, onde o comércio varejista recebe a visita de milhares de pessoas diariamente, principalmente consumidores de baixa renda que aí encontram tudo mais em conta.

Cultura seria atração

Revitalização urgente

Zenaide Sales Batista da Silva, comerciante há 30 anos e presidente da Associação dos Lojistas da Baixa do Sapateiro – Albasa – sugere que a prefeitura promova o retorno das linhas de ônibus retiradas da rua, para que o comércio local seja beneficiado. "O coletivo de Mussurunga, por exemplo, não vem para a Baixa dos Sapateiros. Vai para o Comércio. Isso está tirando as pessoas da rua. É preciso que os olhos dos nossos governantes se voltem para este local. Só assim o comércio aqui será aquecido. A volta dos ônibus é a nossa necessidade mais urgente" declarou.

Outra sugestão da presidente da Albasa é a revitalização do largo da Barroquinha. "Já que o Pelourinho tem tantas atrações, todo dia tem reggae, porque aqui não tem um palco com música?!

Infelizmente a cultura aqui não aparece", observou, lembrando que o que aconteceu de bom na Baixa dos Sapateiros foi a drenagem do Rio das Tripas no início dos anos 70, "porque, quando chovia alagava tudo aqui. De lá para cá estamos a espera de algo de novo e bom para a rua".

O crescimento do comércio de bairros e a abertura de shoppings na cidade são apontados também como fatores responsáveis pelo afastamento do grande público da Baixa dos Sapateiros. A sugestão do comerciante Manoel Brito, de uma loja de confecções, é a criação de uma Zona Azul no local para atrair mais clientes. "Não irá congestionar o trânsito e a prefeitura terá retorno financeiro. Melhoraria consideravelmente. Seria o melhor presente de aniversário para a nossa rua".